



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

PLURILINGUISMO E CHOQUES IDEOLÓGICOS: O ENLACE DE CONCEITOS NA TEORIA BAKHTINIANA

Artur Daniel Ramos Modolo¹

Resumo: O presente artigo tem como principal objetivo analisar o modo pelo qual alguns conceitos oriundos da teoria bakhtiniana comungam características que resultam em uma coesão interna da teoria. O outro na sua diversidade ideológica e axiológica é uma questão fundamental dos bakhtinianos desde as primeiras reflexões engendradas por Bakhtin, Medvedev e Voloshinov. Tal diversidade se materializa no plurilinguismo e nos possíveis choques ideológicos entre diferentes perspectivas de mundo. Essa propriedade conflitiva da atividade verbal é indicada pelos bakhtinianos, entre outros conceitos, no confronto entre a ideologia oficial e a do cotidiano, nas forças que agem sobre o discurso (centrípeto e centrífugo) e, por fim, no modo pela qual se reflete e refrata tal discurso.

Palavras-chave: Plurilinguismo; ideologia; teoria bakhtiniana.

Abstract: This article aims to analyze the way in which some concepts from Bakhtin's theory share features that result in an internally coherent theory. The Other in its ideological and axiological diversity is a fundamental issue of Bakhtin Circle's theory since from their first analysis. This diversity is embodied in heteroglossia and the possible ideological clashes between different perspectives on the world. This conflictive property of verbal activity is indicated by Bakhtin, among other concepts, in the confrontation between the official ideology and the daily life ideology, the forces acting on the speech (centripetal and centrifugal), and finally, the way in which it reflects and refracts such speech.

Keywords: Heteroglossia; ideology, bakhtinian theory.

“A palavra imerge-se na riqueza inesgotável e na multiformidade contraditória do próprio objeto com sua natureza “ativa” e ainda “indizível”; por isso, ela não propõe nada além dos limites de seu próprio contexto (...). A palavra esquece a história da concepção verbal e contraditória do seu objeto e também o presente plurilíngue desta concepção.

¹ Doutorando pela Universidade de São Paulo (USP) em período de doutorado sanduíche pela Queen Mary University of London (QMUL). Auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Email: adrmodolo@gmail.com.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Ao lado das forças centrípetas caminha o trabalho contínuo das forças centrífugas da língua, ao lado da centralização verbo-ideológica e da união caminham ininterruptos os processo da descentralização e desunificação”.

(MIKHAIL BAKHTIN)

Introdução: informações gerais

Uma das características mais salientes da teoria bakhtiniana é a amplidão de possibilidades de interpretação e embocaduras possíveis de aplicação. Além das áreas de linguística e literatura, cujas interfaces são mais imediatas, as obras do Círculo de Bakhtin² têm sido empregadas nas mais diferentes áreas: i) filosofia, como no ensaio que traça possíveis paralelos e fronteiras entre a dialética de Hegel e o dialogismo bakhtiniano (CÔTÉ, 2000); ii) educação, sobretudo com o frequente diálogo promovido entre os pensamentos do Círculo e os de Vigotski são um dos indicadores dessa constante interface com esse campo; iii) avaliação do contexto sócio-histórico, até mesmo em fenômenos contemporâneos como a globalização, como em Hitchcock (2000) e iv) psicologia, principalmente em virtude dos questionamentos endereçados a Freud em *O Freudismo*. Obviamente essa breve enumeração não pretende ser exaustiva, entretanto, percebe-se que o emprego do prisma bakhtiniano extrapola recorrentemente os limites dos estudos da linguagem e da literatura. Tal uso só é possível devido a uma propriedade dos pensamentos do Círculo de Bakhtin: o olhar para a linguagem e para a língua como um fenômeno social que pretende superar uma perspectiva exclusivamente estética e/ou material do objeto artístico ou literário, espalhando-se para a linguagem em outros domínios da sociedade.

² Empregamos a consagrada nomeação do grupo de intelectuais que se reuniam periodicamente, do qual Bakhtin fazia parte, como “Círculo de Bakhtin”. Embora haja uma crescente polêmica em relação ao papel desempenhado por Bakhtin no grupo, pois ele não seria exatamente o líder entre eles, adotamos tal referência ao conjunto de membros por ela já estar consolidada na crítica literária e na linguística brasileira e internacional.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A característica supramencionada encaminha a perspectiva bakhtiniana para o sentido do ético (acima de tudo na obra inaugural do jovem Bakhtin: *Para uma Filosofia do Ato Responsável*) e axiológico – uma vez que as formas (composicional e arquitetônica) são dotadas de características sociais e valorativas, transcendendo o estritamente estético. As análises do Círculo, entretanto, reiteradamente recorrem ao literário – especialmente ao romance – para embasar concepções de linguagem, plurilinguismo (*raznorechie/raznorechivost*)³, ideologia *etc.* Assim, verifica-se que tais obras vão muito além de polemizar com os formalistas russos ou com a linguística estruturalista sausseriana, elas se dedicam a buscar no literário as vozes que compõem a vida social e como estas se relacionam no gênero romanesco, por exemplo. Por mais que sejam abundantes as aplicações da teoria bakhtiniana, traçamos como objetivo para o presente trabalho elaborar uma análise teórica que vise constatar, sucintamente, como se dá o choque de perspectivas oriundo da realidade plurilíngue. “O plurilinguismo coloca em primeiro plano o embate dos antagonismos de forças sociais”⁴ (ROBERTS, 2003, p.249). Para concretizar tal propósito, buscaremos um eixo que organize parte dos conceitos e ideias engendradas pela teoria do Círculo.

1. A MANIFESTAÇÃO DOS CHOQUES IDEOLÓGICOS NOS CONCEITOS BAKHTINIANOS

A literatura permitiu que Bakhtin (1998) apontasse para atributos da “palavra”, a “riqueza inesgotável” e a “multiformidade” (p.87) são algumas delas. Em textos chaves como *O Autor e o Herói na Atividade Estética* e *O Discurso no Romance*, Bakhtin visa ilustrar como a pluralidade dialógica se manifesta no romance. Ressalta-se que a “dialogicidade do discurso” sempre está orientada para uma resposta, disso decorre o fato dos discursos sempre estarem em constante e variadas relações, a historicidade dos discursos é representada na figura do “Adão mítico” e na heterogeneidade discursiva, uma vez que os enunciados sempre

³ Optamos por empregar a tradução brasileira do conceito em virtude de estar presente no VOLP e dicionários, ainda que haja teóricos que prefiram a noção de “heteroglossia” advinda de traduções britânicas e estadunidenses. Outros vocábulos como “palavra” ou “discurso” (*slovo*) são debatidos, em todos esses casos seguiremos a opção feita pelos tradutores.

⁴ Tradução livre de: “Heteroglossia foregrounds the clash of antagonistic social forces”.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

se reportam ao “já dito” (Ibidem, p.88, 89). O acentuado cuidado com que o Círculo trata a multiplicidade de discursos e as relações dialógicas que estes estabelecem entre si, fez com que o conceito de dialogismo fosse um dos mais emblemáticos da teoria do Círculo de Bakhtin, justamente por tratar de um fator vital e recorrente. Esse elemento perpassa, em maior ou menor grau, todo pensamento bakhtiniano. Por essa razão, faz-se necessário verificar como tal questão se materializa na malha conceitual entabulada por Bakhtin, Voloshinov e Medvedev.

Por se tratar de uma teoria que possui um significativo número de concepções e obras, procederemos um recorte metodológico para selecionar apenas parte das definições que tratem desse tópico frequente, a tensão entre o oficial e o cotidiano. Analisaremos primeiramente o conceito de “ideologia”. Apesar do termo ser extremamente produtivo e presente em quase todas as obras advindas do Círculo, é nas obras *Marxismo e Filosofia da Linguagem* e *O Freudismo* em que há um detalhamento com maior acuidade e especificação das diferentes formas de ideologia. Tal minuciosidade será relevante para compreender a relação entre ideologia e plurilinguismo, visto que as duas formas de ideologia possuem vínculos completamente distintos com a diversidade discursiva. Em seguida, analisaremos como a compreensão das noções de força “centrípetas” e “centrífugas” se relacionam com o plurilinguismo, sobretudo a maneira pela qual elas afetam a compreensão de linguagem para Bakhtin. Por fim, verificaremos como o par “refração” e “reflexão” se associam com o plurilinguismo e os embates discursivos oriundos dos contrastes de concepções de mundo.

2. IDEOLOGIA OFICIAL E DO COTIDIANO

As obras do Círculo, principalmente as atribuídas a Valentin Voloshinov⁵, apresentam relação com os pensamentos marxistas. Como o próprio título e subtítulo revelam, *Marxismo e Filosofia da Linguagem* é um trabalho dedicado à criação de um método sociológico para a ciência da linguagem. O livro foi inicialmente publicado no final da década de 1920 em

⁵ Apesar da polêmica até agora insolúvel e infrutífera envolvendo a autoria das obras, respeitaremos os nomes indicados originalmente como seus autores.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Leningrado e, como o próprio Roman Jakobson (2010) adverte no prefácio, este livro “antecipa as atuais explorações realizadas no campo da sociolinguística e, principalmente, consegue preceder as pesquisas semióticas de hoje e fixar-lhes novas tarefas de grande envergadura” (p.9). Além de suscitar uma série de questões relevantes até os dias de hoje na esfera linguística, outra propriedade da obra é o seu acentuado viés sociológico de cunho marxista, mais uma vez evidenciados desde o seu título. A influência do marxismo sobre o pensamento de Voloshinov se dá não apenas na escolha de seus interlocutores, como Nikolai Marr, mas na própria terminologia empregada pelo autor que explicita o viés marxista: “ideologia”, “infraestrutura” e “superestrutura” são alguns exemplos. A força do contexto histórico é decisiva para que intelectuais se dedicassem ao debate que visava estabelecer relações entre linguagem e sociedade por uma ótica marxista. Marr, por sua vez, empreende a defesa de que a língua estaria situada na superestrutura. Essa perspectiva foi muito debatida, Yaguello (2010) contesta tal afirmação, uma vez que as mudanças na base não promovem mudanças sistemáticas na língua (p.19). A temática ganhou tamanha relevância que o próprio Josef Stalin se dedicou à querela, tendo advertido no início de *Marxismo e Problemas da Linguística* que a linguagem não é nem uma superestrutura e nem exclusivamente base (2013, p.7-8).

Percebe-se, portanto, que o uso do marxismo se deu de forma diversa e heterogênea, havendo mais de uma interpretação. O próprio conceito de “ideologia” possui uma oscilação em sua acepção, quando se contrasta rigorosamente com a ideologia de Voloshinov em comparação com a ideologia conforme concebida por Karl Marx. Uma comparação exegética seria importante para detectar tais nuances, todavia, por não ser exatamente o escopo do presente trabalho, apenas citaremos a volubilidade de acepções que há entre ambos os usos do conceito. Ainda assim, Voloshinov (2010) critica – de forma similar a Marx – a filosofia idealista e soma críticas ao “positivismo psicologista”, uma vez que ambas situam o estudo das ideologias no âmbito “da consciência e de suas leis: pouco importa que isso seja feito em termos transcendentais ou em termos empírico-psicológicos” (p.34). A criação ideológica será interpretada por Voloshinov, tomando como ponto de partida a base material e social, não como produto psicofisiológico da mente (interpretação positivista/psicológica), sequer como resultado de uma consciência primeira que determinaria como efeito a ideologia e o



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

social. “O fator individual-orgânico não é pertinente para a compreensão das forças criadoras e vivas essenciais do conteúdo da consciência” (VOLOSHINOV, 2010, p.123). O componente social da ideologia é vital para associá-la com o plurilinguismo que necessita da pluralidade de discursos para se materializar. É a partir da ideologia que se traçará uma importante fronteira entre o signo linguístico (Saussure) e o signo ideológico (Círculo). Nesse aspecto, observa-se em Medvedev que desde a produção artística até a científica são resultados de criação ideológica:

Todos os produtos de criação ideológica – obras de arte, trabalhos científicos, símbolos e ritos religiosos etc. – são elementos materiais, parte da realidade prática que envolve o homem (MEDVEDEV, 2003, p.125)⁶.

Por fim, para se averiguar detidamente à relação entre plurilinguismo e ideologia, faz-se necessário explicitar a separação engendrada por Voloshinov (2010) em duas ideologias: i) “oficial”, ligada “aos sistemas ideológicos estáveis e enformados das ciências, das artes, do direito etc.”, nas palavras de Voloshinov a ideologia oficial já cresceu e se cristalizou; ii) “do cotidiano”, uma ideologia mais instável, fruto das “conversas de corredor”, da “troca de opiniões no teatro”. Voloshinov aponta para o choque que há entre as duas formas de ideologia, “no seio da ideologia do cotidiano é que se acumulam contradições que, após atingirem certo limite, acabam explodindo o sistema da ideologia oficial” (VOLOSHINOV, 2010, p.88). O plurilinguismo desempenha papel fundamental no choque ideológico, pois sem a pluralidade de linguagens não haveria possibilidade de a ideologia oficial se desdobrar na política, na ciência e em outras instituições. Tampouco haveria a diversidade dialetal e discursiva próprias da ideologia do cotidiano. Haveria, hipoteticamente, apenas uma linguagem monolítica e sem distinções entre os diversos campos de atividade humanas. As situações de ordem mezinha e a vida do homem dentro de instituições enformadas seriam regidas por gêneros e linguagens semelhantes, sem distinções. O que ocorre, entretanto, é uma miríade de incontáveis linguagens e discursos que oscilam de acordo com o contexto, história e panorama social.

⁶ Tradução livre de: “All the products of ideological creation - works of art, scientific works, religious symbols and rites, etc - are material things, part of the practical reality that surrounds man”.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Todas as linguagens do plurilinguismo, qualquer que seja o princípio básico de seu isolamento, são pontos de vista específicos sobre o mundo, formas da sua interpretação verbal, perspectivas específicas objetais, semânticas e axiológicas. Como tais, todas elas podem ser confrontadas, podem servir de complemento mútuo entre si, oporem-se umas às outras e se corresponder dialogicamente. Como tais, elas se encontram e coexistem na consciência das pessoas (...). Como tais, ainda, eles vivem verdadeiramente, lutam e evoluem no plurilinguismo social (BAKHTIN, 1998, p.97-98).

3. FORÇAS CENTRÍFUGAS E CENTRÍPETAS

Examinamos, na presente seção, as noções de força “centrífuga” e “centrípeta”. Para que Bakhtin pudesse observar tais forças, ele teve que reconhecer que havia a colisão de discursos oriundos da ideologia do cotidiano e oficial. Apesar de no plano metodológico haver uma separação entre ambos, o pensador russo não os pensava de maneira estanque, para que houvesse tensão e choque entre eles, afinal, em algum ponto eles deveriam se tangenciar. É por essa razão que somente faz sentido afirmar a existência de “fronteiras permeáveis” entre as formas de ideologia.

Bakhtin aderiu plenamente à importância de gêneros do discurso (*zhiznennye rechevye zhanry*), de ideologia do cotidiano (*zhiznennaia ideologia* na concepção de Voloshinov) e as fronteiras permeáveis entre a cultura oficial e popular e entre arte e vida.⁷ (TIHANOV, 2000, p.57).

A noção de plurilinguismo pode induzir a interpretação de que se menciona a convergência entre diversas línguas nacionais em um mesmo território e o conflito surgiria a partir da realidade desse cenário. Roberts (2003), entretanto, esclarece que o plurilinguismo está no escopo de uma mesma língua que, em maior ou menor medida, é heterogênea. O plurilinguismo, em suma, “refere-se ao conflito entre centrípeto e centrífugo, discurso oficial e não oficial dentro da mesma língua nacional” (p.248). As forças centrípetas atuam com o intuito de centralizar e unificar as linguagens que podem próprias de gêneros, profissões ou na diversidade de grupos. Isso promoverá a estratificação da linguagem.

⁷ Tradução livre de: Bakhtin fully embraced the importance of speech-genres (*zhiznennye rechevye zhanry*), life-ideology (*zhiznennaia ideologia* in Voloshinov’s usage), and the permeable boundaries between official and popular culture and between art and life.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A estratificação interna de uma língua nacional única em dialetos sociais, maneirismos de grupos, “jargões profissionais, linguagens de gêneros, fala das gerações, das idades, das tendências, das autoridades, dos círculos e das modas passageiras, das linguagens de certos dias e mesmo de certas horas” (cada dia tem sua palavra de ordem, seu vocabulário, seus acentos), enfim, “toda estratificação interna de cada língua em cada momento dado de sua existência histórica” (BAKHTIN, 2008, p.74). A estratificação advinda da diversidade de campos de atividades humanas promoverá, por consequência, gêneros e fins específicos para cada um deles.

Os campos e seus gêneros se constituem por finalidades específicas (narrativa, polêmica científica, processos legais, persuasão comercial etc.) e pelo estatuto atribuído ao co-enunciador do discurso (leitor de ficção, cientista, leigo, jurado, perfil socioeconômico) (GRILLO, 2005, p.83)

Nesse sentido é que Holquist (2002) defende que os impulsos e os conflitos entre as forças centrípetas e centrífugas são derivadas de uma batalha entre a cognição que tenta organizar o mundo, conferir-lhe um sentido estável (centrípetas) e as forças do mundo com sua diversidade (centrífugas) (p.27). As forças centrípetas tentam amainar a caleidoscópica variedade discursiva e ideológica advindas do plurilinguismo, pois o mundo e seus sentidos “potencialmente infinitos” seriam impossíveis de serem captados integralmente por uma única consciência humana.

4. REFRAÇÃO E REFLEXÃO

A “reflexão” é outro conceito de origem marxista incorporado pelo Círculo de Bakhtin. A superestrutura derivaria dos reflexos da base, ao contrário do idealismo hegeliano que pressupunha que o material seria, basicamente, produto da consciência. Como Gomide (2005) aponta, o surgimento da União Soviética gerou uma “cesura ideológica” que teve consequências no âmbito político e literário (p.135), provocando desdobramentos diversos para além do território soviético. Uma das consequências internas foi o uso constante do marxismo para pesquisas de cunho linguístico, alguns dos autores



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

mais proeminentes são Marr, Evgenii Polivanov, Serebrennikov e Lomtev. Voloshinov, como ressaltamos anteriormente, foi o membro do Círculo que explicitou tal conexão – especialmente em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Aloptov (2010) aponta que as pesquisas impulsionadas pelo marxismo tinham como característica mais evidente a descoberta da própria estrutura inicial da linguagem e o desenvolvimento dos mecanismos linguísticos humanos (p.192). Evidenciamos a confirmação dessa afirmação nas próprias palavras de Voloshinov:

É impossível, evidentemente, estudar a evolução da língua dissociando-a completamente do ser social que nela se refrata e das condições sócio-econômicas refratantes. Não se pode estudar a evolução da palavra dissociando-a da evolução da verdade, em geral, e da verdade na arte, tais como são expressas na palavra pela sociedade humana, para a qual existem. (VOLOSHINOV, 2010, p.199)

Botz-Bornstein (2004) defende que o processo de reflexão e refração (*prelomlenie*) seja uma das ferramentas teóricas mais valiosas do Círculo de Bakhtin, na medida que trata da própria formação da consciência (p.272). Verificamos que a refração influi na recepção dos discursos alheios que não serão apenas refletidos pela nossa consciência, a própria atmosfera social, o contexto, o horizonte histórico farão com que o discurso sofra apreciações e entonações na sua compreensão ativa, portanto, terá sua intenção refratada.

Se representarmos a intenção, isto é, a orientação sobre o objeto de tal discurso pela forma de um raio, então nós explicaremos o jogo vivo e inimitável de cores e luzes nas facetas da imagem que é construída por elas, devido à refração do “discurso-raio” não no próprio objeto (como o jogo de imagem-tropo do discurso poético no sentido restrito, na “palavra isolada”), mas pela sua refração naquele meio de discursos alheios, de apreciações e de entonações através do qual passa o raio, dirigindo-se para o objeto. A atmosfera social do discurso que envolve o objeto faz brilhar as facetas de sua imagem (BAKHTIN, 1998, p.87).

Levando-se em consideração a afirmação de que “não há enunciados neutros, nem pode haver” (BAKHTIN, 1998b, p.46) somada à heterogeneidade discursiva, percebe-se que os enunciados retomam ininterruptamente outros enunciados que o precederam. Porém,



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

mais que simplesmente refleti-los, os enunciados serão refratados em alguma medida, isto é, sofrerão algum desvio por conta de um novo contexto, ou por procedimentos da linguagem como a ironia e a estilização. O enunciado assumirá, a partir da refração, um novo sentido. Entretanto, não são todos os discursos que são propensos a serem de alguma forma modificados pela compreensão e assimilação livre. O discurso autoritário, na visão de Bakhtin, só pode ser aceito ou negado. Há um menor espaço para ocorrência de refrações, exigindo o nosso reconhecimento incondicional. “A palavra autoritária se incorpora indissolivelmente à autoridade – o poder político, a instituição, a personalidade – com ela permanece e com ela cai” (BAKHTIN, 1998, p.144). Nesse sentido, verificamos o liame que há entre ideologia oficial e refração dos discursos. Os enunciados provenientes da ideologia do cotidiano estariam, por outro lado, mais propensos a sofrerem refrações médias, sem que ele seja aceito ou negado totalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou conexões com parte do arcabouço conceitual advindo do Círculo de Bakhtin. Evidentemente, por razões práticas que implicam no limite da extensão de nossa análise, muitas das concepções passíveis de associação sequer foram mencionadas. Parte considerável das noções bakhtinianas já foram alvo de compêndios ou livros que organizam as principais delas⁸. Nota-se haver classificações estanques que definem os conceitos de forma dividida: gêneros do discurso, esfera, carnavalização entre outros. Tal cisão é produtiva e eficaz para efeito de didatização de uma teoria que, na primeira leitura, demonstra-se resistente a interpretações satisfatórias. Entretanto, há um segundo passo possível nos estudos bakhtinianos que é, precisamente, a inter-relação entre as diversas noções presentes nas obras do Círculo de Bakhtin. Nosso intuito foi demonstrar como uma pequena parte dos conceitos se relaciona com o plurilinguismo. Ainda assim, as fronteiras e

⁸ Bakhtin conceitos-chave e outros conceitos-chave organizados por Brait e Introdução ao pensamento de Bakhtin por Fiorin são algumas dessas coletâneas que reúnem artigos sobre conceitos bakhtinianos.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

paralelos das muitas concepções oriundas desses pensadores estão longe de terem sido esgotados no atual estudo.

Distintos exemplos poderiam ter sido selecionados para a nossa análise: “carnavalização”, “polifonia” e “autoria” são alguns deles. Evidentemente, tratá-los faria superar, em grande medida, os limites da presente reflexão. Acreditamos, todavia, que seja possível a realização de amálgamas entre os conceitos, propiciando que se elucide em que pontos se tangenciam e se afastam. Trabalhos com um perímetro mais abrangente poderiam formular de forma satisfatória tais intersecções. O próprio pensamento bakhtiniano frequentemente salta de um conceito para outro, sem detalhar pormenorizadamente seu sentido e conceptualização, apenas os aplicando. Alguns dos exemplos supracitados forneceriam bons paralelos com o próprio plurilinguismo e as tensões que dele advém. A relação entre polifonia e autoria estudada, sobretudo, em *Problemas da Poética de Dostoievski*, necessita da realidade plurilíngue para se concretizar. O romance polifônico possui como característica fundamental a relação entre as diversas vozes que compõem as tramas criadas por Dostoievski. Por outro lado, o emprego da “ideologia” pode resultar em boas avaliações do romance polifônico, uma vez que o próprio Bakhtin considera que “o herói dostoievskiano não é apenas um discurso sobre si mesmo e sobre seu ambiente imediato, mas também um discurso sobre o mundo: ele não é apenas um ser consciente, é um ideólogo” (BAKHTIN, 2010, p.87).

Verificamos que, em última análise, há nas obras do Círculo uma cisão entre dois tipos de discursos: i) os provenientes de uma ideologia oficial enformada tendem à centralização da linguagem. Dessa forma, esses discursos serão mais propensos a serem influenciados pela força centrípeta que visa condensar em um centro. Percebe-se que a ideologia oficial, a reflexão sem refração e a força centrípeta atuam no mesmo eixo que pretende amainar a diversidade e as tensões provenientes do plurilinguismo; ii) em oposição ao oficial, a ideologia do cotidiano, as refrações dos discursos e a força centrífuga buscam conceder vazão ao plurilinguismo, os gêneros orais como as “conversas de corredor”, as situações de foro íntimo são muito mais propensas a aceitar a variedade de vozes e linguagens do que gêneros acadêmico-científicos ou político que exigem a centralização em uma forma específica de linguagem, distanciando-se da diversidade encontrada na linguagem das ruas no cotidiano. A



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

tensão oriunda do plurilinguismo marca uma importante divisão no pensamento bakhtiniano. Há indícios de que outros elementos, como o “humor” e a “carnavalização” forneceriam material para seguir essa análise, uma vez que os gêneros satíricos e a carnavalização têm como característica, justamente, a quebra de barreiras entre o elevado e o mundano através do risível, “o riso carnavalesco está dirigido contra o supremo; para a mudança dos poderes e verdades, para a mudança da ordem universal” (BAKHTIN, 2008, p.145). Demais desdobramentos da perspectiva bakhtiniana podem emergir, portanto, da relação entre cada ponto da gama de conceitos. Em nossa interpretação, apenas objetivamos introduzir um tópico de análise que pode gerar prolongamentos no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPATOV, V. M. What is Marxism in Linguistics? BRANDIST, C; TIHANOV, G. *Materializing Bakhtin: the Bakhtin circle and social theory*. New York: St. Martin's Press, 2000.

BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Bakhtin outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.

BOTZ-BORNSTEIN, T. The "I" and the "Thou": A Dialogue between Nishida Kitaro and Mikhail Bakhtin. Tokyo: Japan Review, 2004, 16: 259-284.

BAKHTIN, M. *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. de Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

_____. O Discurso no Romance. In: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Trad. F. Bernardini et al. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.

_____. O Problema do Conteúdo, do Material e da Forma na Criação Literária. In: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Trad. F. Bernardini et al. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998b.

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CÔTE, J. F. Bakhtin's Dialogism Reconsidered through Hegel's 'Monologism': the Dialectical Foundation of Aesthetics and Ideology in Contemporary Human Sciences. In: BRANDIST, C; TIHANOV, G. *Materializing Bakhtin: the Bakhtin circle and social theory*. New York: St. Martin's Press, 2000.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

GOMIDE, B. B. A "vasta poeira humana" e o "simum da desordem": paralelos Brasil-Rússia nos anos 1920 e 1930. *Revista Estudos Históricos*, Brasil, 1, jul. 2005. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2231/1370>. Acesso em: 29 Set. 2013.

GRILLO, S. V. C. Discurso alheio: apreensão e polifonia in: SILVA, L. A. A língua que falamos: português, história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.

HITCHCOCK, P. The world according to globalization and Bakhtin. In: BRANDIST, C; TIHANOV, G. *Materializing Bakhtin: the Bakhtin circle and social theory*. New York: St. Martin's Press, 2000.

HOLQUIST, M. *Dialogism: Bakhtin and his World*. London: Routledge, 2002.

JAKOBSON, R. Prefácio In: BAKHTIN, M./VOLOSHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, p. 7-9, 2010.

MEDVEDEV, P. N (BAKHTIN, M.). Literature as Ideological Form. In: *The Bakhtin reader: selected writings of Bakhtin, Medvedev and Voloshinov*. New York: Oxford University, 2003.

ROBERTS, G. Glossary. In: *The Bakhtin reader: selected writings of Bakhtin, Medvedev and Voloshinov*. New York: Oxford University, 2003.

STALIN, J. *Marxism and Problems of Linguistics*. New York: Prism Key, 2013.

TIHANOV, G. Culture, Form, Life: the Early Lukács and the Early Bakhtin. In: BRANDIST, C; TIHANOV, G. *Materializing Bakhtin: the Bakhtin circle and social theory*. New York: St. Martin's Press, 2000.

VOLOSHINOV, V. N; (BAKHTIN, M). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, p. 7-9, 2010.

_____. *O freudismo*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2001.

YAGUELLO, M. Introdução. In: BAKHTIN, M./VOLOSHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, p. 11-19, 2010.